

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



O GESTOR ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL- ESCOLA DA AUTORIA

Jucilene de Souza Ruiz
Instituto de Educação e Pesquisa Alfredo Torres

Carolina Moraes Lino
Instituto de Educação e Pesquisa Alfredo Torres

João Inácio Bezerra de Menezes Junior
Instituto de Educação e Pesquisa Alfredo Torres

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo geral *descrever a visão dos gestores escolares no desenvolvimento do Programa Ensino Médio em Tempo Integral, denominada Escola da Autoria*, no município de Campo Grande/MS. Justifica-se a investigação, pelo fato, de dois pesquisadores atuarem como professores no Programa de Ensino Médio em Tempo Integral e quererem ampliar o conhecimento sobre a realidade que vivenciam. Para isso, optamos, como sujeito de nossa pesquisa o Gestor Escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, realizamos a pesquisa bibliográfica sobre Escola em Tempo Integral, perscrutando a Legislação vigente. O segundo passo, discutir os processos de implantação e implementação do Programa Escola em Tempo Integral do Ensino Médio, no estado de Mato Grosso do Sul. O terceiro passo, apresenta a descrição das entrevistas realizadas com sete diretores das escolas do Programa Ensino Médio em Tempo Integral no referido estado. Esta investigação tem a sua fundamentação teórica em autores como: Cavaliere (2010), Coelho (2002), Dutra (2003), Gadotti (2009), Guará (2006) e Silva (2010). Observou-se, pela descrição das entrevistas dos sete dirigentes escolares que todos demonstram envolvimento na proposta e querem que a mesma dê certo. Ressaltamos que o modelo de Escola em Tempo Integral do Ensino Médio - Escola da Autoria, em Mato Grosso do Sul, pode ser comparado a um bebê que começa a engatinhar. A proposta de implantação é nova, algumas vezes, assustadora. Os profissionais que atuam nessas escolas estão aprendendo a se despir de antigos modelos e das antigas experiências. Não se trata de deixar de lado aquilo que cada profissional sabe, mas sim, de reinventar as práticas pedagógicas que se adequem a esse modelo de escola.

Palavras-chave: Programa Ensino Médio em Tempo Integral. Escola da Autoria. Gestores Escolares.

INTRODUÇÃO

A presente investigação intitulada “Gestor Escolar no Desenvolvimento do Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria” justifica-se, pelo fato, de dois pesquisadores atuarem como professores no Programa de Ensino Médio em Tempo Integral e quererem ampliar o conhecimento sobre a realidade que vivenciam. Para isso, optamos, como sujeito de nossa pesquisa o Gestor Escolar. A figura do gestor escolar (diretor escolar) possui um papel fundamental no Programa. Essa pesquisa tem como objetivo geral *descrever a visão dos gestores escolares no desenvolvimento do Programa Ensino Médio em Tempo Integral, denominada Escola da Autoria, no município de Campo Grande/MS.*

Para fundamentar teoricamente nosso estudo utilizou-se autores que se propuseram a analisar e discutir a Educação de Tempo Integral no Brasil, entre eles: Cavaliere (2010), Coelho (2002), Dutra (2003), Gadotti (2009), Guará (2006) e Silva (2010).

Evidenciamos que as entrevistas, compostas por seis perguntas semiestruturadas, gravadas e transcritas, mantém a fidedignidade das respostas dos diretores e consoante com Gil (2008, p.56) de que “as entrevistas, por sua vez, possibilitam ter um contato com a realidade vivida pelos atores sociais”.

Esta pesquisa traz alguns aspectos do programa sob a visão dos Gestores Escolares, apontando assim, suas impressões, opiniões ou até mesmo críticas desse novo formato de proposta de ensino. Buscamos desta forma, ressaltar os desafios e possibilidades encontradas pelo gestor escolar para que o programa se desenvolva nos moldes estabelecidos.

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - ESCOLA DA AUTORIA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

A Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) trouxe um diferencial ao mencionar a oferta da Educação em Tempo Integral para a Educação Básica, o que nos leva a visualizar nesse momento a inclusão do Ensino Médio nessa proposta, conforme consta na Meta 6 “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica” (BRASIL, 2014, p.58).

Em seguida, a lei n 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, acrescentando na LDBEN/1996 o artigo 35-A da LDBEN/1996, e alterando o artigo 36 da referida lei.

Atualmente o Programa de Ensino Médio em Tempo Integral segue a Portaria n. 727, de 13 de junho de 2017, que estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

No ano de 2016, o Estado do Mato Grosso do Sul, aderiu a Portaria n. 1145, de 10/10/16, que institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral. O programa adotado pelo estado do Mato Grosso do Sul segue o modelo da escola de Pernambuco, que desde 2002 tem um modelo exitoso, em torno do objetivo de reduzir o índice de abandono e aumentar a aprovação dos estudantes no Ensino Médio.

No estado de Mato Grosso do Sul a Lei n. 4973, de 29 de dezembro de 2016, cria o Programa Ensino Médio em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria. Entre um dos objetivos do programa está o de garantir a melhoria da qualidade do ensino e a formação integral e integrada do estudante.

A Resolução/SED n. 3182, de 29 dezembro de 2016 (conforme publicação em diário oficial n 9318), aprova a matriz curricular da etapa do Ensino Médio em Tempo Integral, nas escolas estaduais, com jornada escolar diária de 9 (nove) horas de efetivo trabalho escolar e cumprimento de 200 (duzentos) dias letivos, contendo os componentes da Base Nacional Comum (com as áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciência da Natureza e Ciências Humanas) e parte diversificada (com as atividades integradoras). Importante ressaltar que, faz parte das atividades integradoras os seguintes componentes: Projeto de Vida, Estudo Orientado, Avaliação Semanal, Pós Médio, Práticas Laboratoriais e Eletivas.

No estado de Mato Grosso do Sul o Programa de Ensino Médio em Tempo Integral foi implementado no ano de 2017, em 12 escolas, sendo 8 em Campo Grande, capital, e 4 no interior, nos seguintes municípios: Corumbá, Dourados, Naviraí e Maracaju. Até o presente momento, atendem 3.214 estudantes, de acordo com os dados de alunos matriculados, disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

Para o desenvolvimento do programa o estado de Mato Grosso do Sul realizou parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), e este tem parceria com o, Stem Brasil, Instituto Qualidade no Ensino (IQE) e Instituto Sonho Grande (ISG). Sendo o ICE responsável pelas parcerias.

O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE desenvolve as seguintes ações: Formação inicial do modelo pedagógico; formação de Aprofundamento em Projeto de Vida; formação em Rotinas do Diretor e Liderança Servidora; formação Rotinas Pedagógicas; formação Devolutivas da Avaliação Diagnóstica e; formação Nivelamento dos estudantes.

O ICE realiza, também, bimestralmente monitoramento in loco com a Equipe de Implementação - NUEMI nas 12 escolas. Esse monitoramento é chamado de Ciclo de Acompanhamento Formativo que tem por missão verificar o que está dando certo e os pontos de atenção. A partir dessa ação, gera-se um relatório e cada unidade escolar fica com uma demanda de atividades que deve realizar até o próximo ciclo.

Enfatiza-se que, o modelo de Escola em Tempo Integral implantado no estado de Mato Grosso do Sul segue os moldes estabelecidos pelo ICE e sua proposta denominada Escola da Escolha. Quanto à opção por essa parceria não encontramos registros. Sabe-se que cada estado tem a autonomia presumida.

No que se refere ao parceiro Stem Brasil, esse realiza as ações de: “formação de Práticas Laboratoriais - Áreas Ciências da Natureza e Matemática; formação sobre Práticas exitosas; formação com os jovens protagonistas e formação sobre Acolhimento.

O Instituto Qualidade no Ensino realiza avaliação diagnóstica da aprendizagem, dando um *feedback* aos professores de Língua Portuguesa e Matemática e aos coordenadores dessas áreas de conhecimento com uma formação. E o Instituto Sonho Grande é responsável pelo fluxo (matrícula, transferência e abandono).

Na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul um grupo específico denominado Núcleo de Ensino Médio de Tempo Integral (NUEMI) realiza o acompanhamento do programa nas 12 escolas. Para o ano de 2018 está prevista a implantação do programa em mais 5 (cinco) escolas da Rede Estadual.

O Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria - conta com um coordenador pedagógico de carga horária de 40 horas e quatro coordenadores de áreas (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas), em cada unidade escolar, com carga horária de 20 horas na coordenação e complementação em sala de aula. A complementação de aulas é uma exigência para a função de coordenação de área.

O PROGRAMA ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL- ESCOLA DA AUTORIA SOB A VOZ DO GESTOR ESCOLAR

Escolhemos o gestor escolar como sujeito da nossa pesquisa. Acreditamos que seu papel é de suma importância na compreensão do programa implantado, por ser a pessoa responsável pela relação entre a política pensada e a execução do programa na escola.

O método de pesquisa utilizado, enriquecendo a metodologia bibliográfica sobre Escola de Tempo Integral, é o da produção de dados por meio de entrevistas. Através das entrevistas foi possível a produção de dados referente a idade, tempo de serviço, graduação e pós-graduação. Quanto a faixa etária dos sujeitos, a mesma varia entre 35 a 45 anos de idade. A formação superior - graduação - nos apresenta que os diretores são formados em: (1) Educação Física, (1) Letras, (2) Ciências Biológicas, (1) Geografia e, (2) Filosofia. Quatro gestores possuem especialização e apenas um com mestrado. Em relação ao tempo de serviço na direção, apenas dois possuem entre 9 (nove) a 10 (dez) anos na função e os demais, entre um a dois anos e meio.

Salienta-se que conforme acordado no termo de consentimento das entrevistas não iremos nomear a identidade dos entrevistados. Os mesmos serão identificados pela letra E (entrevistado), seguido pela numeração de 1 a 7.

A primeira construção de dados da entrevista versa sobre os pontos positivos do Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria. Os dirigentes entrevistados pontuam:

A equipe que vem para trabalhar é diferenciada por ter o seu olhar voltado para as necessidades do aluno. Essa diferenciação se dá pela formação recebida do programa. Essa diferenciação é percebida pelo depoimento de pais, quando os genitores relatam que o filho mudou de postura em casa. Tal mudança deve-se ao convívio com profissionais da escola, uma vez que esse aluno convive muito mais com os professores (E 1);

O constante contato com os alunos. O professor conhece melhor o aluno e a família deste. Outro ponto positivo é a permanência dos professores numa mesma escola com as quarenta horas-aula (E 2);

Os principais pontos positivos é a mudança de postura da equipe e do aluno (E 3);

Acho que como o próprio nome diz, escola da autoria, proporciona que o aluno seja o autor, que ele seja protagonista da sua história, se sinta parte integrante da escola. O aluno enxerga a escola como sua segunda casa (E 4);

Entre os pontos positivos estão as propostas de: pedagogia da presença; protagonismo dos estudantes; monitoramento da equipe pedagógica; envolvimento dos estudantes nas ações acadêmicas; estudo sistemático dos docentes e projeto de vida (E 5);

Na antiguidade o professor detinha todas as disciplinas e a responsabilidade de orientar e aconselhar, além de inserir valores. Com passar das décadas, o professor foi se especializando e a educação que era integral se fragmentou com o individualismo do profissional. A escola de educação integral em tempo integral resgata esse profissional mudando a sua postura, trabalhando o aluno como um todo. Parte diversificada: projeto de vida, eletivas, estudo orientado, tutoria (E 6); Nós percebemos uma mudança em vários aspectos na escola, mas eu acho que o aluno se torna mais pertencente ao ambiente escolar. E o professor abrange aspectos que em uma escola regular não consegue. O foco continua sendo o conteúdo, mas nós também não podemos fingir que a escola não tem a responsabilidade de formar um cidadão mais consciente. A escola precisa entender que ela é essencial na formação do aluno, caso contrário, teremos uma sociedade muito mais desestruturada (E7).

Através das falas, nota-se que, a proposta metodológica adotada no programa Escola da Autoria é um diferencial, tendo como uma das metas principais o desenvolvimento do aluno protagonista. Nesse contexto apontamos o caderno de *Introdução as Bases Teóricas e Metodológicas*, que faz parte da coleção de oito cadernos distribuídos pelo ICE para dar sustentação metodológica a equipe escolar, na qual é a base da escola de Tempo Integral - o desenvolvimento do estudante em múltiplas capacidades, agregando a este, “valor às dimensões da vida pessoal, social e profissional futura do jovem ao concluir a Educação Básica” (ZIMMERMAN, 2015, p.28).

A segunda construção de dados abordou os pontos de atenção da Escola da Autoria. Os dirigentes entrevistados pontuam:

O fato de não ter uma equipe de apoio especializado para ajudar a atender casos de alunos com problemas de alcoolismo, drogas e prostituição (E 1);
A infraestrutura me preocupa muito. Muita coisa que foi prometida vem de forma muito lenta (E 2);
Um ponto de atenção é que alguns professores ainda não abraçaram o programa plenamente, por considerar que o mesmo exige muito estudo das metodologias. O professor tem uma carga horária maior, mas fica ainda atarefado com simulados, provas e acompanhamento individualizado do aluno, por meio da tutoria (E 3);
Um ponto de atenção é a falta de consciência da família, dos próprios alunos, sobre ficar em tempo integral na escola. Essa cultura vai sendo adquirida aos poucos, na qual vai percebendo que é melhor para o futuro deles, tendo por base que a escola realiza sonhos a longo prazo (E 4);
Mudança de paradigma da escola regular para a escola de tempo integral (E 5);
Limitações. O projeto veio pronto de Pernambuco e fora implantada nas escolas de MS, sem se preocupar com as diferenças entre os estados. A falta de infraestrutura e a falta de material que foram prometidas vieram de forma lenta (E 6);
Infelizmente, a escola de tempo integral não é para todos. Tem aluno que tem outro perfil, ou ele vai fazer um curso técnico ou vai para o mercado de trabalho. Ele não almeja algo a mais. Também, tem professor que pode ser excelente na área acadêmica, mas não tem o perfil para escola de tempo integral. Um ponto de atenção é que o professor desse modelo de escola precisa ser um professor diferenciado, se não, essa escola vai se tornar regular em dois turnos e isso não pode acontecer (E 7).

Fazendo uma leitura dos dados, chama-nos a atenção, o fato da metodologia do programa vir pronta de outro estado, sem levar em consideração as especificidades da localidade, conforme bem pontou a entrevista E 6.

A terceira construção versou sobre as contribuições do programa para a mudança da prática gestora. Os dirigentes entrevistados pontuam:

Mudou a forma de receber os alunos. Essa mudança também aconteceu por parte do professor e demais funcionários da escola (E 1);

O olhar para o aluno é diferente. Levamos em consideração que ele fica o dia todo na escola. No início da implantação do programa ficamos exaustos de tanto estudar, fazendo as adaptações na nossa escola, para atender da melhor forma possível os alunos. Outro ponto, foi ter que dividir a gestão da escola, com a vinda de uma diretora adjunta. Tive que aprender a dividir tarefas. No início foi difícil (E 2);

Mudou a visão de gestão. Ano passado era mais centralizado. Esse novo modelo trabalha com a proposta de gestão de tecnologia educacional. O gestor é um mediador e cada um dos funcionários exerce certa liderança. O professor exerce a liderança em sala de aula, alguns alunos também exercem a liderança nos grêmios estudantis. A descentralização mudou a administração da escola. Esse processo não é fácil, pois precisei identificar as características e potencialidade de cada um (E 3);

Foi e está sendo uma aprendizagem para toda equipe escolar. Eu acredito que tenho crescido enquanto pessoa e profissional. Antes, eu tinha público da EJA, Ensino Fundamental, Ensino Médio e, agora, só tenho o Ensino Médio. O trabalho é focado e acabamos ficando mais próximo do aluno (E 4);

O programa possibilitou uma maior interação entre professores, estudantes e comunidade, e isso contribuiu para a melhoria da minha gestão na escola (E 5);

A escola foi a primeira a ser integral no estado. Trabalhávamos como escola integral desde 2009. Tivemos que fazer alguns ajustes. A implantação do programa não aproveitou as experiências existentes, ocorrendo uma ruptura dos projetos que já vinham sendo desenvolvidos na escola (E 6);

Possibilitou-me entender mais as necessidades dos alunos e dos professores. Enquanto gestora eu pude perceber que a escola não é só números. O Programa me abriu os horizontes para entender essa educação completa, possibilitou estar mais próxima do aluno e do professor para entender as necessidades que eles têm (E 7).

Através das falas dos dirigentes entrevistados é perceptível que tiveram que mudar sua postura, principalmente, com o aluno, pois, agora, ele fica o dia todo na escola. Sobre a mudança da prática gestora na implementação do programa, pontua-se que a

Política Pública de Educação Integral requer uma mudança na postura do gestor, dos professores e funcionários. Em relação ao gestor, é exigido um compromisso maior com os resultados e o acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola (DUTRA, 2013, p.66).

Sobre a mudança de postura e receptividade do aluno sinaliza-se que é “preciso que perceba, dessa forma, a importância dos jovens, pois as escolas devem ser pensadas considerando as suas necessidades” (DUTRA, 2013, p.69).

Outro ponto relatado pelos dirigentes entrevistados foi o tema gestão descentralizada e, a esse respeito, destacamos o caderno de *Tecnologia da Gestão Educacional*, que faz parte de um dos princípios e conceitos abordados pelo ICE, e o conceito de descentralização significa

distribuir as responsabilidades e decisões de um trabalho entre os protagonistas da ação (os seus autores). Paralelamente, os objetivos das ações pactuadas devem estar claros para gestores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos. Com isso, criam-se condições favoráveis ao delineamento do processo de delegação planejada (ZIMMERMAN, 2015, p.16).

O termo Delegação Planejada também é citado no referido caderno como forma de praticar a liderança, acreditando no potencial do outro. Visando a delegação gradual de responsabilidades, prática essa evidente na fala do diretor E3, quando o mesmo menciona a importância da liderança nas diferentes ações ocorrida dentro da escola.

A quarta construção de dados retrata as expectativas no desenvolvimento do Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Aatoria. Os dirigentes entrevistados pontuam:

Que os nossos estudantes possam sair preparados para o Enem. E que eles consigam desenvolver as habilidades necessárias para o mercado de trabalho (E 1);
Eu espero que a cada ano consigamos melhorar as notas e os índices em qualquer prova externa. Nossa meta principal é voltar a ser a melhor escola do estado. Têm cinco anos que a nossa escola está em quinto lugar (E 2);
A parte mais difícil é a administração pedagógica. Eu espero uma evolução no aspecto pedagógico, repercutindo na melhoria dos resultados das avaliações externas do IDEB e SAEMS (E 3);
Espero ter um resultado positivo no Enem. Acredito que estamos trabalhando bem. Com o aluno da escola da aatoria os professores têm um tempo maior para trabalhar com eles (E 4);
Que o estudante tenha mais autonomia em desenvolver seu projeto de vida (E 5);
Melhoria no ensino, nos índices de aprovação e diminuição das reprovações. Formação de uma equipe que tenha a visão de escola em sua totalidade (E 6);
Acredito que a partir do segundo ano de implantação, precisaremos deslanchar esse acadêmico de excelência. Porque o primeiro ano foi de descobertas. Então agora temos condições de atuar de uma forma mais incisiva, tanto nas virtudes do Programa quanto nas deficiências. Hoje, eu vejo mais possibilidades para fazer o programa deslanchar (E 7).

Por meio das falas, nota-se, uma grande expectativa com os resultados que o Programa Ensino Médio em Tempo Integral pode proporcionar, principalmente, quanto a melhoria do desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outro aspecto levantado nas falas foi sobre o desenvolvimento da autonomia do aluno, por meio da disciplina Projeto de Vida. Sobre isso, retomemos o caderno de *Introdução as Bases Teóricas e Metodológicas* que

o trata como um dos princípios fundamentais do programa, por ser a “expressão da visão que ele constrói de si e para si em relação ao seu futuro e define os caminhos que perseguirá para realizá-la num curto, médio e longo prazo” (ZIMMERMAN, 2015, p.28).

A quinta construção de dados aborda as vantagens de ter uma equipe de tempo integral. Os dirigentes entrevistados pontuam:

Aumentou a parceria entre os professores. Um ajuda o outro e um cobra do outro. O desempenho do aluno tende a ser melhor, pelo tempo maior que ele passa com o professor. Cada aluno tem seu tutor, sendo ele quem escolhe (E 1);

Primeiro, é o apoio que um professor oferece ao outro. Conseguimos conhecer melhor os professores, percebendo suas especificidades, e ele também se sente mais pertencente a escola. O contato com a coordenação pedagógica é maior, refletindo na melhoria da metodologia (E 2);

A vantagem principal é o envolvimento afetivo maior entre equipe escolar e alunos. Os professores têm muito mais tempo para trabalhar com os alunos, para planejar (E 3);

Acredito que melhorou. O professor está aqui o dia inteiro focado no trabalho, ele consegue desenvolver melhor uma aula prática, até mesmo a resolução dos exercícios (E 4);

O envolvimento maior com o estudante e com suas tarefas pedagógicas (E 5);

A escola integral, para ser integral dentro dessa concepção de totalidade é preciso ter uma equipe com essa visão. O grande problema em 2017 é que a equipe veio para a escola com experiências de escolas parciais e com vários valores diferentes e quando você não é professora de escola de tempo integral leva um tempo para se adaptar. Leva-se um tempo para organizar a equipe com essa visão de totalidade ‘um ano de sobrevivência’. Ainda estou tentando adequar a equipe - caminhando (E 6);

Primeiro, a equipe está voltada exclusivamente para as necessidades da escola e do aluno. Segundo, o professor não tem preocupação se vai conseguir cumprir ou não as atividades propostas, porque trabalha só em função de uma escola. O fato do professor estar à disposição de todo processo educacional faz toda diferença (E 7).

Analisando as falas, ficam evidente os pontos positivos de se ter uma equipe de tempo integral, pelo fato do aumento do sentimento de pertencimento à escola. Ora, a exclusividade de tempo do professor na escola não lhe permite ‘não saber o que ocorre na escola’, pois o seu trabalho ocorre somente naquela escola. É preciso repensar o tempo e a sobrecarga de trabalho que os professores possuem dentro da escola.

A sexta construção de dados contemplou as principais mudanças percebidas nos alunos. Os dirigentes entrevistados pontuam:

A mudança é nítida na postura deles. Eles gostam de ser chamados e tratados como jovens protagonistas. Eles resolvem as vezes seus próprios conflitos, reconhecem que erram. Quando eles começaram a organizar alguns eventos na escola perceberam o trabalho que dava. Começamos com 440 alunos, e hoje estamos com 460 (E 1);

No início os alunos sentiam muito cansaço, passaram por uma fase de adaptação. Hoje, eles estão gostando de estar na escola. Nosso problema ainda é a

infraestrutura, principalmente, nesse período, muito quente, os alunos ficam desanimados, sonolentos, no vespertino (E 2);
Eles estão mais ativos, participando mais do processo administrativo da escola. Os alunos estão opinando mais. Vou dar um exemplo: tem um quartinho que eles estão tirando um monte de carteira velha, a ideia deles é construir a sede do grêmio estudantil. O que queremos é que eles participem mais do processo (E 3);
A parte da indisciplina. É claro que sempre tem alguma exceção, pois estamos lidando com adolescentes. No geral, o engajamento dos alunos é bem grande (E 4);
Percebemos que estão tendo mais autonomia e focando no seu projeto de vida (E 5);
A conscientização quanto a sua própria identidade. E uma maior valorização da escola e do ensino e, também, mais respeito pelo professor (E 6);
Eles estão mais conscientes das dificuldades que o professor passa, conseguem visualizar melhor o desempenho do professor. As aulas estão mais diferenciadas e dinâmicas. Existe um vínculo maior entre professor e aluno, tanto que eles percebem quando o professor tem dificuldade de se relacionar. Os problemas não deixam de existir quando uma escola se torna de tempo integral, mas dá oportunidade para que os problemas sejam vivenciados de uma forma mais tranquila. Temos mais tempo para conduzir os problemas (E 7).

Pelas falas, nota-se que, os alunos passaram por um processo de adaptação em relação ao tempo de permanência na escola. Os alunos gostam do fato de serem reconhecidos como protagonistas e que houve uma diminuição nos casos de indisciplina escolar.

A premissa do Ensino Médio em Tempo Integral é a de que os jovens sejam protagonistas de suas ações e ator da sua história. Na qual a concepção de jovem deverá ser dotada da capacidade de iniciativa, liberdade e compromisso para fazer escolhas, atuando de maneira autônoma, solidária e competente.

Frisa-se que, uma das atividades integradoras tidas como carro chefe do programa é o Projeto de Vida, apresentada pelo ICE, como uma das metodologias de maior êxito na Escola da Escolha, objetivando criar uma visão afirmativa para o futuro.

Conforme explicitado inicialmente, nossa proposta era descrever como está sendo o desenvolvimento do Programa Ensino Médio em Tempo Integral sob a voz dos gestores escolares, validando o mesmo como representante central no processo de execução da política educacional. Durante a realização das entrevistas com os sete dirigentes escolares foi possível perceber que todos demonstram envolvimento na proposta e querem que a mesma dê certo. Uma entrevista não se concretizou devido à gestora não ter tempo para concedermos a entrevista, sobre a investigação abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música Protagonista, de Dillaz, é um convite para a juventude da Escola de Tempo Integral, por descrever que a vida é feita de escolhas e cada escolha tem sua regra. Pontuamos

a regra número 1: “tenta expandir a vista. Faz pela tua conquista. O protagonista és tu. Ao pontuarmos tal regra descrevemos os percursos percorridos pela presente investigação, por compreendermos que a Escola da Aatoria se apresenta de forma ainda tímida em nossa política Educacional - a política do estado de Mato Grosso do Sul.

A construção ou a efetivação da Escola de Tempo Integral para o Ensino Médio visa que a

educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediação, assume papel central na organização da convivência do humano, nas suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

Guará (2006) resgata em sua fala a essência da Escola de Tempo Integral para o Ensino Médio, reforçando o protagonismo do estudante como mola propulsora desse processo, em outras palavras, a música Protagonista reforça que na Escola da Aatoria “o protagonista és tu”, referendando o estudante em sua história de vida.

Percorremos três caminhos de reflexão. O primeiro, resgata a legislação sobre a implantação de Escolas de Tempo Integral no Brasil. O Segundo, aborda a implementação do Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Aatoria, no estado de Mato Grosso do Sul. O Terceiro, a voz dos dirigentes escolares sobre o desenvolvimento do programa em suas respectivas escolas, considerando, os pontos e contrapontos, as vozes ditas e não ditas.

Ressaltamos que o modelo de Escola em Tempo Integral do Ensino Médio em Mato Grosso do Sul pode ser comparado a um bebê que começa a engatinhar. A proposta de implantação é nova, algumas vezes, assustadora. Os profissionais que atuam nessas escolas estão aprendendo a se despir de antigos modelos e das antigas experiências. Não se trata de deixar de lado aquilo que cada profissional sabe, mas sim, de reinventar as práticas pedagógicas que se adequem a esse modelo de escola.

Os caminhos percorridos nos levam a *descrever a visão dos gestores escolares no desenvolvimento do Programa Ensino Médio em Tempo Integral, denominada Escola da Aatoria*, no município de Campo Grande/MS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 de set. de 2017.

_____. **Lei n. 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 12 de set. de 2017.

_____. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 9 de out. de 2017.

_____. **Portaria n. 1.145**, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016. Brasília, DF, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 11 set. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 16 de nov. de 2017.

_____. **Portaria n. 727**, de 13 de junho de 2017. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral. Brasília, DF, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74121-portaria727-2017-emi-pdf/file>. Acesso em: 10 de set. de 2017.

_____. **Projeto de Lei n. 6.155**, de 2016. Altera o Art. 34 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2016.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**. Maio-Agosto, 2010, vol.20, n.26, p. 249-259. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2017.

CASTRO, Ana Rosa Viveiros de; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. CIEP: o resgate da utopia. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (orgs.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (orgs.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **Educação Integral no estado de Pernambuco: uma realidade no Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: 2003.

MATO GROSSO DO SUL, **Lei n. 4.973**, de 29 de novembro de 2016. Cria o programa de Educação em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria. Campo Grande, Diário oficial de Mato Grosso do Sul, 2016.

____. **Lei n. 5.006**, de 30 de maio de 2017. Institui a Gratificação de Dedicação Plena e Integral ao cargo de professor. Campo Grande, Diário oficial de Mato Grosso do Sul, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar. **Cadernos CENPEC**. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PATTARO, Rita de Cássia Ventura; MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. Educação integral e perspectiva histórico- crítica: aproximações possíveis. **Educação**, v. 39, n.1, p. 117-128, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4796/pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2017.

SILVA, Odair vieira da. Trajetória História da Educação Escolar Brasileira: Análise Reflexiva sobre as Políticas Públicas de Educação em Tempo Integral. **Revista Científica eletrônica de Pedagogia**. n. 16. Jul. 2010. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/RZlpLbZvikizJtb_2013-7-10-12-0-56.pdf. Acesso em 03 de out. de 2017.

ZIMMERMAN, Juliana (Org). **Introdução as Bases Teóricas e Metodológicas**. Recife: ICE-Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - Escola da Escolha. 2015.

ZIMMERMAN, Juliana (Org). **Tecnologia de Gestão Educacional: Princípios e conceitos- planejamento e operacionalização**. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - Escola da Escolha, 2015.

____. **Modelo Pedagógico: Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo**. Recife: ICE-Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - Escola da Escolha, 2016.

____. **Modelo pedagógico: Ambientes de Aprendizagem**. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - Escola da Escolha, 2016.

Sites:

Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Governo-Temer-acaba-com-programa-Mais-Educacao>. Acesso em 11 de out. de 2017.

Disponível em: <http://www.olhardireto.com.br/artigos/exibir.asp?id=8269&artigo=ensino-integral-o-nome-ja-diz>. Acesso em 11 de out. de 2017.